

O PENTECOSTALISMO E A IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

Maria Elizafá Sousa Leite¹

Resumo: Busca-se nesse artigo compreender o pentecostalismo como uma religião de adeptos que se encontram por questões mais carismáticas do que por racionalidade profunda e teológica; possui na maioria das vezes uma linguagem carregada de individualismo, tanto os líderes religiosos como as suas liturgias são movidas por uma teologia que enfatiza os milagres e que funciona a partir das necessidades das pessoas que estão em busca de soluções instantâneas por diferentes razões. A Igreja Mundial do Poder de Deus chama atenção devido ao grande número de pessoas que a frequentam diariamente em busca de respostas imediatas para as suas angústias. O apóstolo Valdemiro Santiago, parece dar um rosto diferenciado à sua igreja, propagando uma mentalidade onde as dores, a doença e a pobreza devem ser banidas para sempre da vida dos seus, tenta produzir um pentecostalismo com uma nova tônica: uma nova geração de adeptos ricos e fisicamente saudáveis. As igrejas pentecostais, de modo geral, e a Igreja Mundial do Poder de Deus, de modo específico, demonstram estarem preocupados em adequar sua mensagem às necessidades de um determinado grupo de adeptos/as, os/as mais pobres e fragilizados/as, os das periferias das grandes cidades urbanas.

Palavra - chave: Pentecostalismo, neopentecostalismo, Igreja Mundial, espetáculo, consumo

Introdução

Nesse artigo analisaremos um recorte específico; o pentecostalismo e a IMPD¹. Vale lembrar que está é apenas uma das inúmeras possibilidades de análise desse cenário tão complexo, rotativo e cheio de criatividade.

Nesse panorama religioso não dá para falar e muito menos, olhar o pentecostalismo, como um grande movimento religioso no singular, mais sim ser estudado no plural: “os pentecostalismos”. Esse movimento têm no campo religioso brasileiro uma força grandiosa, uma adesão penetrante e atuante. Mariano descreve de forma bem interessante a definição dos seguidores do pentecostalismo:

Para simplificar, os pentecostais, diferentemente dos protestantes históricos, acreditam que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua agir hoje da mesma forma que o cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos, concedendo infinitas amostras concretas de Seu supremo poder e inigualável bondade (MARIANO, 1999, p. 10).

¹ Mestranda em Ciência da Religião na PUC-SP, é membro do GEPP (Grupo de Estudo sobre o Protestantismo e o Pentecostalismo). Bolsista da CAPES. Contato: elizafa22@gmail.com Este artigo é parte de sua dissertação sobre o tema: Um estudo a partir da figura midiática do apóstolo Valdemiro Santiago e o marketing da cura divina. Sob a orientação do Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur.

Percebemos assim que os pentecostalismos apresentam diversas facetas e possuem uma dinâmica própria movida por uma criatividade surpreendente, mostrando-se como movimento que está sempre se atualizando, buscando inovações e criações de elaborações que possam ser inseridos na vida de seus adeptos\as.

O pentecostalismo e algumas características

Não dá para negar que o pentecostalismo consegue dialogar com uma parcela dos setores da população, sobretudo os pobres e a cultura local, e isso contribui para que essa forma religiosa de ser, cresça cada vez mais em nosso país.

O pentecostalismo, enquanto fenômeno social tem características modernas: é urbano e individual, nasceu em espaços urbanos e, muito em função de sua adequação urbana, cresceu. Desde seu início, na passagem do século XIX para XX, usa o que há de mais moderno em comunicação (...) (ALENCAR, 2013, p. 134).

Como descreve Alencar o pentecostalismo nasce na cidade e procura responder a uma demanda particular de adeptos\as que possuem características urbanas, ou seja, buscam nesse movimento algumas experiências para justificar e dar sentidos à existência cotidiana e a fortalecer a sua forma de crença.

O pentecostalismo é herdeiro de elementos do protestantismo e do catolicismo popular devocional, as pessoas que migram para o pentecostalismo em busca de soluções mais imediatas às questões que trazem consigo. Conforme afirma Bitun:

A conduta do pentecostal não se baseia em abstrações racionais e teológicas, mas em uma ênfase nas vivências e experiências cotidianas com a divindade que fala com ele todos os dias, seja por meio de especialistas em profecias, seja pela palavra direta da Bíblia (BITUN, 2012, p.40).

Ou seja, muitas pessoas buscam nas igrejas pentecostais o mínimo de racionalidade e muita devoção.

Assim sendo, o pentecostalismo muitas vezes apresenta-se como uma religião que as pessoas buscam mais por razões carismáticas, ou seja, levadas a realizarem uma experiência de êxtase religioso, do que uma racionalidade profunda e teológica. Conforme Passos afirma que o pentecostalismo possui; “Centralidade na experiência emocional, o culto de louvor efervescente, a tendência à leitura literal dos textos bíblicos e a prática do exorcismo” (PASSOS, 2005, p.14).

Na verdade os/as adeptos\as não estão muitas vezes interessados\as nessa questão, pouco importa se a pregação tem uma lógica ou não, se é baseada em uma teologia bem fundamentada ou não. O que está em questão é que atenta às suas necessidades emergenciais e que de preferência possam experimentar vários sentimentos bons durante as reuniões.

Nova vertente religiosa: O neopentecostalismo

Aos poucos o pentecostalismo foi dando espaço para uma nova vertente religiosa que vai surgindo, em meados dos anos 70, chamado de neopentecostalismo. Ele surgiu no Brasil com muita força e vitalidade, e de maneira especial os setores da população pobre aderiram a esse novo tipo de religiosidade, que como Mariano comenta, ela vem adequar-se ao modo de vida experimentado por dois elementos: o imediatismo e a prosperidade.

Essa doutrina, reinterpretado ensinios e mandamentos do Evangelho, encaixou-se como uma luva tanto para a demanda imediatista de resolução ritual de problemas financeiros e de satisfação de desejos de consumo dos fiéis mais pobres, a grande maioria, como a demanda (infinitamente menor) dos que almejavam legitimar seu modo de vida, sua fortuna e felicidade (MARIANO, 1999, p.149).

1008

Freston descreve como sendo um movimento da “terceira onda”, e Mariano vai complementar dizendo que; “A terceira onda demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal que será aqui designada de neopentecostal”. E que a “terceira onda começa na segunda metade dos anos 70, cresce e fortalece no decorrer das décadas de 80 e 90” (MARIANO, 1999, p.149).

Essa corrente está presente na vida de muitas pessoas que estão em busca de soluções imediatas e mágicas para as suas vidas. Com isso o fenômeno neopentecostal torna-se um movimento “líquido”, é difícil de classificar as igrejas colocando-as em “gavetas”.

As categorias podem dificultar e às vezes empobrecer, mas é necessário entendermos os seus contextos. No entanto, necessitamos de criar formas para percebermos as variedades de igrejas e para sabermos qual o objeto que estamos falando e estudando.

Algumas denominações neopentecostais nascentes

Nome da denominação religiosa	Fundador (es\as)	Ano e logo do surgimento
Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra	Bispo Robson Lemos Rodovalho e Bispa Maria Lúcia Rodovalho	1976 – Goiás
Igreja Universal do Reino de Deus	Bispo Edir Bezerra Macedo	1977 – Rio de Janeiro
Igreja Internacional da Graça de Deus	Missionário Romildo Ribeiro Soares	1980 – Rio de Janeiro
Igreja Cristo Vive	Apóstolo Miguel Ângelo – Bispo Primaz	1986 – Rio de Janeiro
Igreja Renascer em Cristo	Bispo Estevam Hernandes e Bispa Sônia Hernandes	1986 – São Paulo
Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo	Pastora Valnice Milhomens Coelho	1994 – São Paulo
Igreja Mundial do Poder de Deus	Apóstolo Valdemiro Santiago	1998 – São Paulo

1009

Cada uma dessas denominações acima, ao seu modo, tenta trazer algo novo, para o campo religioso brasileiro e tenta atender a um público específico de adeptos\as com demandas próprias de cada igreja. Bittencourt apresenta algumas especificações que essas igrejas acima citadas apresentam em sua forma neopentecostal de ser:

(...) participa ativamente da política partidária, tem importante função terapêutica baseada na cura divina, na prosperidade e nos rituais de exorcismo, os quais dão “nome aos bois” e culminam na “guerra santa”. Contém “doses maciças de misticismo”, incluindo o uso de objeto como mediação do sagrado. Nos cultos, concede liberdade às “expressões emotivas”, propiciando catarse individual e coletiva. (BITTENCOURT apud MARLANO, 1996, p.34).

As denominações citadas acima apresentam algumas características em comum apesar de encontrarmos ênfases maiores em umas igrejas mais que em outra, porém percebemos que existem essas características visivelmente. Vejamos abaixo

- ❖ Possuem uma rigidez na doutrina;

- ❖ A Bíblia possui um poder mágico, como se fosse um “amuleto” para ajudar encontrar a palavra certa para os sofrimentos e para as dificuldades;
- ❖ Apresentam muita ênfase na emoção e no sentimento do seguidor\;
- ❖ Possuem na maioria das vezes uma linguagem carregada de individualismo, apresentando um Deus preocupado em ajudar individualmente e não coletivamente;
- ❖ Possuem uma variedade de objetos devocionais de forma criativa e rotativa;
- ❖ Apresentam uma teologia da prosperidade e da cura divina;
- ❖ É uma religiosidade que procura dialogar com a cultura popular;
- ❖ A religião está muitas vezes como prestadora de socorro para o adepto\ a vencer o mal e conquistar a vida próspera e saudável;
- ❖ Veem nas carências e necessidades uma oportunidade para a intervenção divina;
- ❖ Estão bem próximas das camadas urbanas de baixa renda;
- ❖ Não é necessário aos adeptos\ as uma fiel adesão;
- ❖ Estão sempre abertas como pronto socorro espiritual;
- ❖ Estão sempre prontas para atender as demandas de seus adeptos\ as
- ❖ Atendem normalmente grandes multidões de pessoas.

1010

Como bem descreve Abumanssur; *“Essas características que tornam essas igrejas em algo muito distinto das tradicionais e conhecidas igrejas pentecostais e acabou dando razão e sentido para a cunhagem do novo termo que as designa: neopentecostais”* (ABUMANSSUR, 2013, p. 96). Esses atributos acima citados fornecem uma complexidade e uma diversidade dentro do campo religioso brasileiro, que está sempre aberto acolhendo novas formas de expressões religiosas.

No neopentecostalismo algumas igrejas tentam de toda forma retirar de sua doutrina a pobreza e o sofrimento, não é permitido que o adepto\ a sofra caso, contrário, ele\ ela está sob o poder da maldição, da perdição, ou seja, sob o domínio do mal, do diabo. Como descreve bem Abumanssur:

O Diabo e seus demônios ocupam no neopentecostalismo um lugar de relevância, não apenas como um dos esteios principais de sua teologia, mas também como recurso pedagógico na educação dos fiéis para uma prática religiosa que legitima o lugar e o papel da igreja e de seus pastores. São eles que dominam os demônios, logo são eles que administram a presença do mal (ABUMANSSUR, 2013, p. 104).

Assim sendo, no neopentecostalismo o mal é formatado na figura do diabo, apresenta-se com uma força capaz de interferir nas ações humanas provocando diversas dores e sofrimentos, ele torna-se praticamente o responsável por tudo de ruim e errado que acontece na vida humana.

Contextualização da Igreja Mundial do Poder de Deus

A IMPD foi inaugurada na cidade de Sorocaba, localizada a 87 km de São Paulo, no dia 09 de março de 1998, em apenas dezesseis anos de existência faz parte do rol das grandes igrejas neopentecostais do Brasil, conta com um significativo número de seguidores/as.

Apresenta-se como igreja que acolhe diversas pertencas religiosas, graças ao carisma do apóstolo Valdemiro Santiago e seu jeito “mineiro de ser”; a sua facilidade de apresenta-se e falar de forma regional, faz com que os seguidores/as se sintam mais próximos dele.

Essa igreja quer demonstrar assim, em sua prática, estar preocupada em adequar a sua mensagem às necessidades de um determinado grupo de seguidores/as, os/as moradores/as da periferia das grandes cidades urbanas, com ênfase focada na cura divina e logicamente na questão da prosperidade com bem retrata Campos:

Trata-se de uma Igreja que atua dentro de um quadro de pluralismo religioso, cuja estratégia é localizar nichos de pessoas insatisfeitas, provocando nelas estímulos diferenciados a fim de atraí-las para novas experiências religiosas (CAMPOS, 1997, p. 52).

Essa igreja atende uma demanda de uma parcela sofrida e desiludida da sociedade oferecendo àqueles/as, propostas de realização de todos os seus sonhos. Fazendo assim com que os/as adeptos/as acreditem que é possível angariar seu tão sonhado desejo. Conforme Bitun comenta:

A IMPD tem divulgado sistematicamente os milagres e alcançados pelos fiéis, construindo e fortalecendo a imagem de que o poder de Deus está ali “mais” do que em qualquer outra igreja. (BITUN, 2012, 125).

Nas observações que realizamos nas reuniões, encontramos diversas pessoas relatando que, depois que conheceram a IMPD, diversos milagres ocorreu em suas vidas. Esses relatos servem para reiterar o discurso feito por Valdemiro Santiago que frisa diversas vezes que a igreja tem poder.

Com isso a IMPD vai construindo uma legitimidade diante das pessoas que estão sofrendo e querem uma solução rápida para as suas dores sejam elas físicas, afetivas e até mesmo financeiras.

As reuniões em clima de espetáculo

Na IMPD, mas precisamente no templo do bairro do Brás em São Paulo, as reuniões televisionadas contam com um público que possui um potencial, mas que necessita ser

cativado, assim suas ofertas de cura e prosperidade vai tornando um produto que cuidadosamente vai sendo embalado e oferecido por meio das propagandas, que vai atraindo e prendendo a atenção de quem está assistindo ou participando ao vivo.

Assim as reuniões tornam-se muitas vezes um espetáculo, tendo como pano de fundo os testemunhos, que vão se tornando representações teatrais, carregadas com dramatizações de fatos ocorridos ou depoimentos, explorando assim, as dificuldades cotidianas dos\as adeptos\as que vivenciam em seu dia a dia.

Com esse marketing a IMPD vai garantindo visibilidade as respostas aos anseios dos\as adeptos\as, proporcionando uma relação atrativa e fascinante e principalmente de confiança do\adepto\adepto com a instituição.

A estratégia que a IMPD utiliza para mostrar os relatos dos testemunhos de pessoas que venceram suas dificuldades e foram curadas de doenças incuráveis, vai estimulando outros\as conhecerem a igreja e aos que está já estão nela a perseverar. Nota-se que essa estratégia busca transcender o real vivido, numa realidade “nua e crua” de dureza e sofrimento, para um mundo imaginário, onde tudo pode, não existindo dor e nem pobreza.

1012

Assim, vai revelando-se uma igreja que procura estar atenta e a se adaptar às lógicas do funcionamento do mercado, ou seja, está sempre em alerta, com várias ofertas de mercadorias para responder e preencher aos desejos dos\as adeptos\as que podemos classificá-los de consumidores\as.

Com isso a IMPD vai construindo uma legitimidade diante das pessoas que estão sofrendo e querem uma solução rápida para suas dores, sejam elas físicas, afetivas e até mesmo financeiras. Fazendo assim com que os adeptos\as acreditem que é possível angariar seu tão sonhado desejo. Conforme Bitun comenta:

A IMPD tem divulgado sistematicamente os milagres alcançados pelos fiéis, construindo e fortalecendo a imagem de que o poder de Deus está ali “mais do que em qualquer outra igreja (BITUN, 2012, p. 125).

A IMPD visa atender um público que deve ter como mentalidade, as seguintes instruções:

- ❖ Devem possuir uma boa saúde e bem estar; a religião torna-se sinônimo de vida saudável;
- ❖ Devem possuir uma excelente vida financeira, sem problemas de realização pessoal; ou seja, a religião é vista como sinônimo de riqueza pessoal no momento presente, no “agora” da história.

Na IMPD, a saúde e a prosperidade são concebidas como uma grande bênção. Segundo o discurso dessa igreja, “a mão de Deus” está presente na vida de seus/as adeptos/as. Essa é uma mensagem que a IMPD tenta passar para os seus adeptos/as, tornando-se assim um meio a mais de adesões.

Conclusão

Este artigo aqui apresentado é apenas um recorte, um “aperitivo” desse tema que é tão instigante e fascinante.

Tenho consciência que tanto os conceitos de pentecostalismo quanto os de neopentecostalismo são insuficientes para entendermos a complexidade e a pluralidade que eles em si carregam em seus campos de atuação, porém, tentei contextualizar esse tema dentro do cenário da IMPD.

Concluimos assim, que a IMPD propaga uma nova forma de ser cristão/ã: ele/ela deve ser possuidor/a de muitos bens e cheio de saúde. Assim será uma pessoa abençoada, querida por Deus. Não existe espaço para as doenças, dores e pobreza nas pregações, Valdemiro Santiago com sua equipe procura produzir uma nova geração de adeptos/as ricos e fisicamente saudáveis.

O espetáculo apresentado nas reuniões vai maquiando uma realidade diferenciada do real, em que procura estabelecer-se no mundo imaginário, apresentando a vida com um formato de cores e imagens invertidas do cotidiano com experiências de dores e alegrias, luzes e sombras.

A IMPD apresenta-se como uma igreja do espetáculo, do consumo e do instantâneo, vai inovando a cada momento a sua forma de responder a essas demandas. A seu modo vai criando novas formas de ajustar a sua proposta com a realidade dos adeptos/as que vêm em sua direção.

Referências Bibliográficas

ABUMANSUR, Edin Sued. *NEOPENTECOSTALISMO: o fast food da fé*. In RELIGIÃO NO BRASIL. Ciência, Cultura, Política e Literatura. Org. CONCEIÇÃO, Douglas Rodrigues da. e JUNIOR, Manoel Ribeiro de Moraes. São Paulo: Fonte Editorial, 2013

ALENCAR, Gedeon. *Assembléia de Deus – origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião*. São Paulo: Paulus, 1994.

BITTENCOURT, José Filho. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. Remédio amargo in: ANTONIAZZI, Alberto et AL. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

BITUN, Ricardo. *Continuidade nas Cissiparidades: Neopentecostalismo Brasileiro* in: LEONEL, João (org.). *Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro: pentecostalismo e neopentecostalismo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado. Organização e Marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. Revista USP, “*As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: Observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*”. São Paulo, n° 67, p. 100-115, Set/Nov. 2005.

FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Campinas, Dissertação (doutorado em sociologia), IFCH-Unicamp, 1993.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia de novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. São Paulo, Dissertação de mestrado em sociologia, FFLCH-USP, 1985.

MARTINHO, Luis Mauro de Sá. *Mídia e poder simbólico: ensaio sobre comunicação e campo religioso*. São Paulo: Paulus, 2003.

PASSOS, João Décio. *Pentecostais Origens e Começo. Tema do Ensino Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2005.

ROLIN, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1985.

RODRIGUES, Elisa. “*A mão de Deus está aqui*”: *Estudo etnográfico da Igreja Mundial do Poder de Deus*. Campinas, São Paulo: Dissertação (doutorado em Ciências Sociais), Unicamp, 2014.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

i Igreja Mundial do Poder de Deus.